

Capulana

Um pano estampado de histórias

Capulana – Um pano estampado de histórias

Texto © Heloisa Pires Lima, 2014; © Mário Lemos, 2014

Ilustrações © Vanina Starkoff, 2014

EDITORA Lavínia Fávero

EDITORA ASSISTENTE Gislene Rodrigues

COORDENADORA DE REVISÃO Ivany Picasso Batista

Arte

PROJETO GRÁFICO Cláudia Furnari, Thatiana Kalaes

COORDENADORA DE ARTE Soraia Scarpa

ASSISTENTE DE ARTE Thatiana Kalaes

DIAGRAMAÇÃO Cláudia Furnari

TRATAMENTO DE IMAGEM Cesar Wolf, Fernanda Crevin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L696c

Lima, Heloisa Pires, 1955-

Capulana: um pano estampado de histórias / Heloisa Pires Lima, Mário Lemos; ilustrações Vanina Starkoff. - 1.ed. - São Paulo: Scipione, 2014. 48p.: il.

Inclui apêndice
ISBN 978-85-262-9261-1

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Lemos, Mário. II. Starkoff, Vanina. III. Título.

13-06261

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 262 9261-1 (aluno)

CL: 738601

CAE: 519881 AL

2019

1ª edição

5ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Scipione S.A., 2014

Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@scipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



HELOISA PIRES LIMA e MÁRIO LEMOS

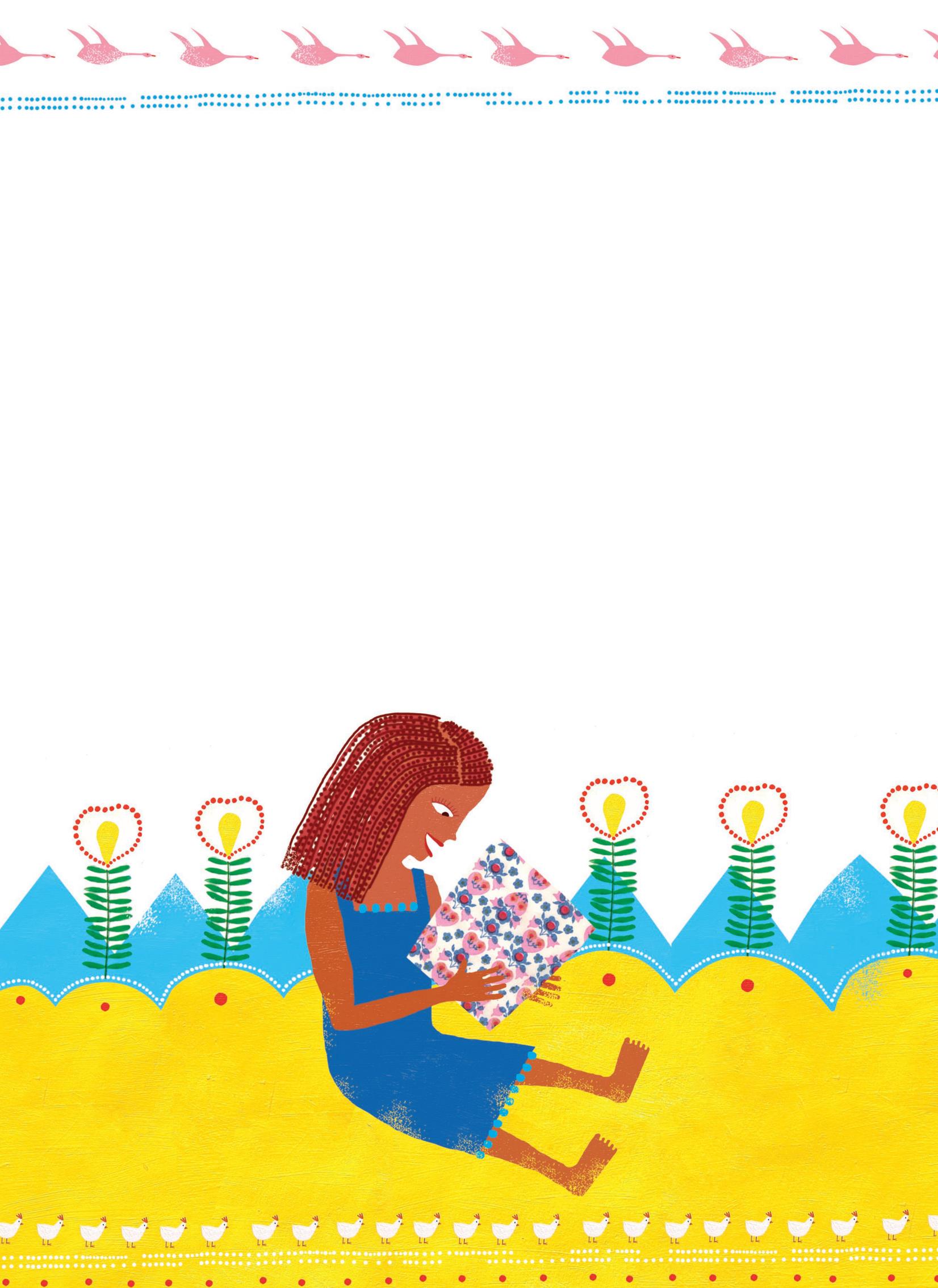


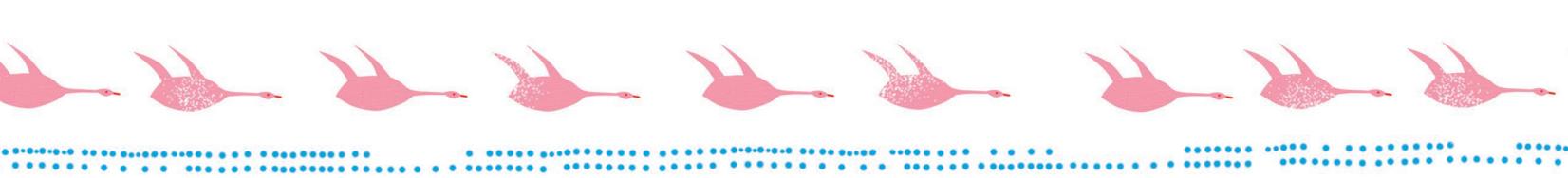
Capulana

Um pano estampado de histórias

Ilustrações
VANINA STARKOFF

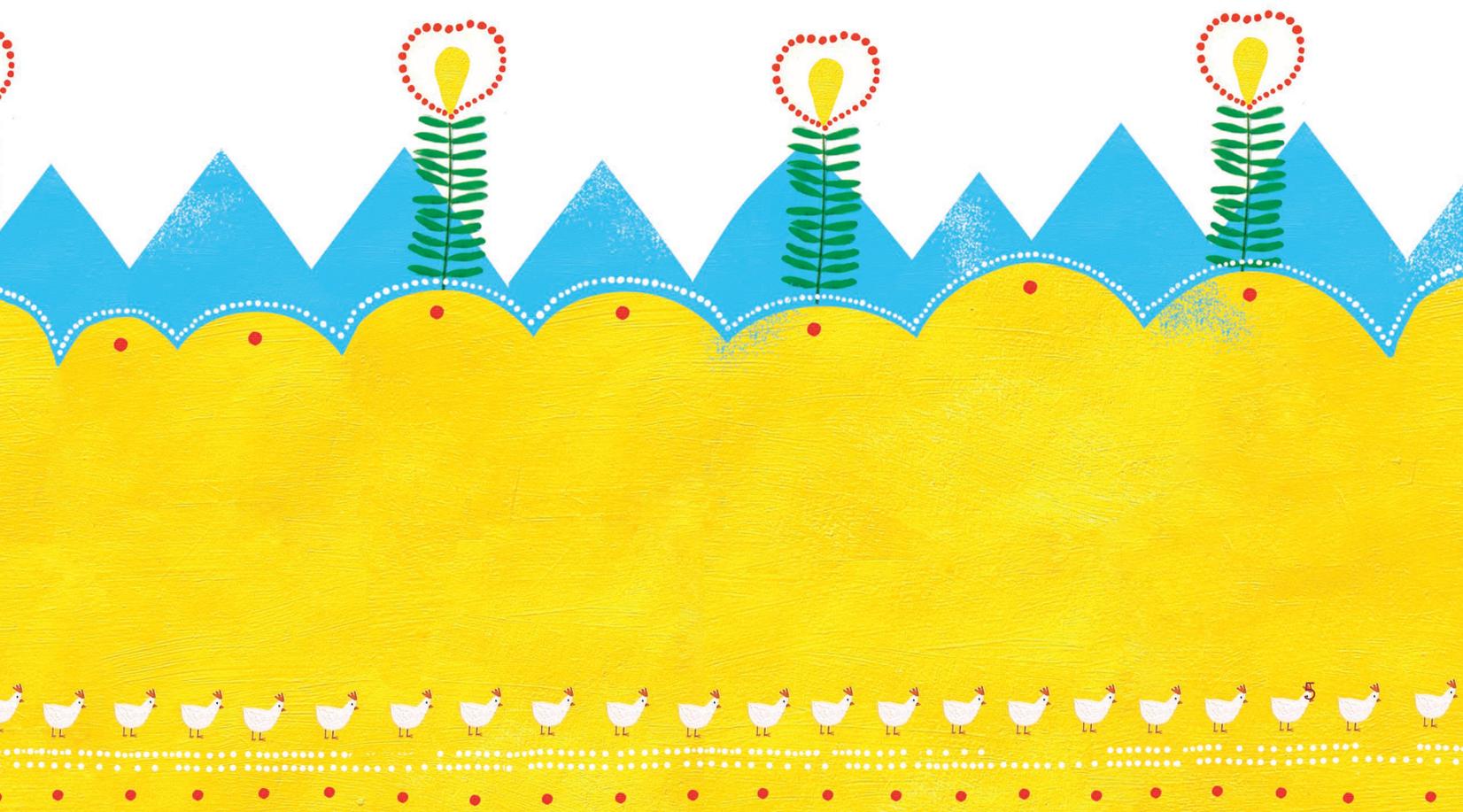
editora scipione





UMA ÁFRICA DE PRESENTE!

Eu corri pra ver o pedacinho de surpresa sobre a minha cama. Eu fui chegando perto, mais perto. De longe parecia um pequeno pacote, mas na verdade era um pano dobrado em outro e mais outro pedaço. Eu desdobrei a peça, e logo o que estava escondido ficou estendido no ar. Era uma quantidade imensa de tecido. O perfume de novidade tomou conta do quarto inteiro. O pano se enrolou e desenrolou muitas vezes em mim. E foram tantas as maneiras de me deixar bonita, assim e, depois, de outro jeito.



O presente era uma capulana. Ganhei de meu amigo Tulany. Lá em Maputo, capital de Moçambique onde ele nasceu, é como chamam esse lenço de algodão que veste toda gente. Olhando, é uma roupa parecida com a minha canga de praia, mas não é igual. Esse pano me fez lembrar do que Tulany falou quando prometeu mandar uma capulana pra mim, aqui em São Paulo. As suas estampas têm o poder de tornar muito importante quem as usa ou desenha. E também quem aprende sobre elas.

**ESTA É A HISTÓRIA DE UMA CAPULANA
QUE VOOU, VOOU, VOOU, VOOU
E ESTAMPAS AFRICANAS LEVOU, LEVOU, LEVOU, LEVOU...**

Todas as histórias têm um começo. Nem sempre acabam, mas alguém conhece alguma que nunca começou? E existe um jeito de começar a contá-las tão moçambicano quanto as capulanas. Quando Tulany vai contar uma daquelas boas histórias, primeiro ele cria versos bem bonitos, e quem escuta já descobre logo o assunto. É o costume do povo de sua terra, ele me explicou.

